

Editorial

Avanços nas pesquisas em CI

É com prazer que colocamos a sua disposição, prezado leitor, o número 2, do volume 11, da revista *PontodeAcesso*, veículo oficial do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia.

Artigos, palestra/conferência, resumos de teses, compõem, neste número, um leque de temáticas diferenciadas, tecem relações e nos revelam como têm sido especuladas as possibilidades de pesquisa no campo da Ciência da Informação e áreas afins; ademais, demonstram quão profícuos têm sido seus resultados, como os que aqui lhes apresentamos. São artigos que abrangem amplas e atuais questões e transitam por uma diversidade de caminhos. Como um tema que não se ausenta da pauta de discussões da área, a preservação digital se destaca e nada mais producente do que tomar conhecimento sobre a produção científica desenvolvida e encontrada nas bases de dados e repositórios, subsídios efetivos na elaboração de projetos e pesquisas. Partindo do princípio de que a gestão de dados de pesquisa no contexto da *e-science* é, sem dúvida, é um benefício, os desafios e oportunidades para organizações de Planos de Gestão de Dados são discutidos e analisados. Uma valiosa colaboração para pesquisadores que se interessam sobre o assunto.

Reconhecido como um processo necessário e vital para a disseminação da informação, uma das pesquisas busca tecer considerações acerca das atividades que envolvem o tratamento temático da informação, ressaltando-a como ação e processo mediador entre os acervos informacionais e os usuários das bibliotecas universitárias. E como nada se efetiva no plano informacional se o sujeito não desenvolver a devida competência, o Letramento Informacional impõe-se como um processo de aprendizagem que o leva a desenvolver a capacidade de buscar e usar a informação. Para tanto, os programas desenvolvidos na Educação Básica têm investido na estruturação dos currículos para garantir resultados promissores, como podemos atestar num dos artigos publicados.

Em sintonia com o pensamento contemporâneo de dar voz e visibilidade à diversidade cultural que nos rodeia, um dos artigos levanta a discussão sobre os estoques informacionais produzidos em meio digital sobre os povos indígenas, abordando duas ações documentárias sobre a temática em questão: o Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (PROGDOC) e a Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica, ambos organizados e difundidos pelo Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

E enriquecendo este número, trazemos a palestra proferida pelo Prof. Dr. Waldomiro José da Silva Filho, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, no evento *Diálogos Contemporâneos*, promovido pelo grupo de pesquisa Geinfo/ICI/UFBA. Tecendo considerações sobre a autonomia intelectual e considerando que a autonomia epistêmica não é um tipo de exercício de plena liberdade e total autodeterminação, o palestrante discorre sobre a autonomia intelectual, moral e política, sobre os agentes, processos, realizações e valores epistêmicos, sobre a autonomia epistêmica e a ética da crença e desacordo epistêmico. Acaba por considerar que a “autonomia epistêmica tem a ver com essa capacidade ou competência ou

disposição que uma pessoa pode ter e que lhe torna apta a ser um interlocutor competente em contextos de desacordo epistêmico”. A autonomia epistêmica, para ele, é uma virtude. Uma leitura indispensável!

E fechando as páginas são publicados os resumos das teses defendidas, em 2016, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do ICI, cujo objetivo é dar visibilidade à produção científica, resultante de pesquisas que, responsavelmente, têm de ser expostas à comunidade científica.

Com prazer, desejamos bom proveito!

Alzira Tude de Sá
Editor-chefe